

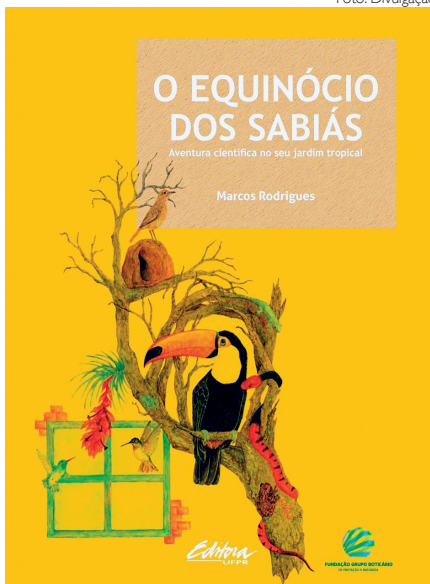


frente a benefícios de curto-prazo e para somente alguns setores da sociedade brasileira”, disse.

Rico em recursos naturais, o Brasil possui uma das mais elevadas biodiversidades do mundo. Mas “agimos como se isso fosse uma maldição, algo que temos que superar, ultrapassar, destruir para atingir uma espécie de paraíso do desenvolvimento”, avalia Nurit Bensusam, bióloga e autora do blog *Planeta bárbaro* e colaboradora do Instituto Socio-Ambiental (ISA). “No Brasil muitos se recusam a imaginar que é possível outra forma de avanço, respeitando o ambiente e transformando seus recursos em novas oportunidades de desenvolvimento, de modo criativo e inclusivo. Ignoramos, quase de propósito, as ligações entre a integridade ambiental e a disponibilidade e qualidade da água, a fertilidade dos solos, o controle de pragas e doenças, entre muitos outros serviços ambientais prestados pela natureza”, afirma. Para ela, “com a crise climática batendo às nossas portas, não será possível mais fingir não ver essas relações e escapar impunemente. Não se trata sequer de garantir a sobrevivência das futuras gerações, se trata de assegurar a possibilidade de viver, aqui, num mundo pior – mais quente, com mais eventos extremos, com menos água – mas ainda assim poder viver”.

Leonor Assad

Foto: Divulgação



A ciência em um jardim urbano

RESENHA

A indelével beleza do jardim tropical

Marcos Rodrigues, estudioso de aves da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), em seu livro *O equinócio dos sabiás: aventura científica no seu jardim tropical* (Editora UFPR, 2018), abre as portas do seu jardim de 1.500 m², situado na cidade de Lagoa Santa, na região metropolitana de Belo Horizonte. Nesse cenário, ponto de encontro entre dois importantes biomas brasileiros, a Mata Atlântica e o Cerrado, Rodrigues encontra a fonte de inspiração

para retratar de forma leve temas caros à disciplina de ecologia. Ao longo do ano, a passagem gradual e silenciosa das quatro estações marca as 41 crônicas do livro, ora em forma de diário, ora de manual de “observação, contemplação e iluminação (no sentido de gerar ideias)”. O autor nos convida a uma jornada de exploração dos nossos quatro sentidos – visão, olfato, paladar e tato – pela exuberante natureza ao nosso redor. Mesmo nos centros urbanos é possível admirar a floração intensa de ipês e flamboyants; escutar o canto de pássaros, a revoada de maritacas ou a algazarra de cigarras no entardecer; saborear frutas colhidas diretamente de uma mangueira ou jabuticabeira; e sentir na pele os raios de sol delicados do outono ou a secura do inverno. No amplo quintal do autor, a vegetação de espécies nativas e exóticas abriga uma enorme diversidade de fauna, desde os temidos insetos (como cupins e lagartas) até as mais belas aves, como tucanos, beija-flores e os sabiás, pássaros dispersores de sementes em áreas degradadas e urbanas. No final das contas é o canto dos sabiás que nos chama a observar os movimentos e a dinâmica da natureza. Com eles podemos aprender a preservar a nossa biodiversidade.

Camila P. Cunha